

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 46500 réis

Numero avulso..... 40 •

ESTRANGEIRO

1 or anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Ex.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanchez

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 reis

Repetição..... 20 •

Os srs. assignantes tem 20% de abatimento

BRAGA, 22 de Julho de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar nesta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forma n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.



ENDO Nós feito publicar em o n.º 192 do **Amigo da Religião**, de 15 de Julho corrente, a mensagem congratulatória que, em Nosso nome e como interprete do geral sentir dos Nossos amados diocesanos, e muito especialmente como encarregado d'esta commissão pelo voto unanime da numerosa Academia religiosa e litteraria celebrada sob a Nossa presidencia no dia 16 de Maio ultimo, 6.º anniversario da consagração d'esta Archidiocese ao Santissimo Coração de Jesus, fizemos subir á Regia presença de Sua Magestade Fidelissima a Rainha Senhora Dona Maria Amelia, por occasião da entrega e recepção solemne da *Rosa d'Ouro*, com que Sua Santidade Houve por bem distinguir a mesma Augusta Senhora e galardoar as Suas excelsas virtudes, que em cada coração de portuguez Lhe vão erigindo um throno de amor;

Havemos por bem determinar que com esta Nossa Portaria seja publicada no proximo n.º do mesmo **Amigo da Religião** a carta que, com data de 13 d'este dicto mez de Julho, Nos foi dirigida

pelo muito digno Veador de serviço de Sua Magestade, cumprindo por este modo e com toda a satisfação a vontade da Excelsa Rainha de transmitir aos Nossos queridos Filhos em Jesus Christo os Seus agradecimentos, e em especial á mencionada Academia religiosa e litteraria.

Registe-se e remetta-se com a copia da citada carta á redacção do **Amigo da Religião**, para os devidos effeitos.

Paço de Braga, aos 16 de Julho de 1892.

Antonio, Arcebispo Primaz.

Regist.^a no liv. competente.
Monsenhor Figueiredo Campos.

COPIA

Castello da Pena—Cintra 13 Julho 1892.

Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor.

Encarrega-me Sua Magestade A Rainha, minha Augusta Ama, de vir em Seu Nome agradecer a V. Ex.^a Rev.^{ma} a mensagem de felicitação que á Mesma Augusta Senhora V. Ex.^a Rev.^{ma} dirigiu.

Sua Magestade pede a V. Ex.^a Rev.^{ma} o favor de transmitir os Seus agradecimentos a todos os seus bons diocesanos, e em especial á Academia religiosa e litteraria a que V. Exc.^a Rev.^{ma} allude na sua mensagem.

Sua Magestade reconhecida, como está ao Santissimo Padre Leão XIII, pela offerta honrosa com que A Quiz distinguir, tambem como Rainha e Esposa do Rei de Portugal, e boa portugueza, apreciou devidamente a distincção que reflecte sobre o Reino Fidelissimo.

Cumprida esta grata ordem de Sua Magestade, queira V. Ex.^a Rev.^{ma} honrar-me com a sua benção e aceitar os protestos da consideração elevada de quem é

De V. Ex.^a Rev.^{ma}
att.^o v.^{or} humilde cr.^o

Antonio de Vasconcellos e Souza, Veador de serviço.

Está conforme. Paço de Braga, 16 de Julho de 1892.

Monsenhor Figueiredo Campos.

AGORA SIM!!...



Seculo não pôde occultar o quanto lhe tem custado a resolução do Supremo Tribunal de Justiça no processo da Irmã Collecta. Manifesta o seu resentimento sempre que encontra ensejo para isso. Mas, ainda que elle se mostrasse muito conformado com a decisão dos venerandos magistrados que resolveram que a Irmã Collecta não era ré de homicídio voluntario, nós não acreditariamos na sua conformidade, porque temos bem presente a sanha com que elle arremetteu contra as irmãs de caridade.

A Irmã Collecta será julgada como ré de homicídio involuntario contra a vontade e opinião do jornal jacobino.

Mas elle, que não alcançou fazer sancionar pelos tribunaes o descredito que tentou levar ao recolhimento das Trinas, descobriu agora um meio de tirar um desforço dos juizes e de todos os que não quizeram ser instrumentos do seu plano de perseguição. Dêmos o seu a seu dono— a descoberta a que alludimos não foi do *Seculo*, mas foi de alguém que por certo pertence á sua grei.

Foi um tal snr. *Perry Vidal* que teve a lembrança; mas o *Seculo* não lhe deixa toda a gloria da invenção, porque diz que já ha muito tivera o mesmo pensamento, mas não o quizera expôr logo para não o vêr deturpado, como vira deturpados os seus intuitos no seu *desforço e justo desaggravo da justiça e da moral*. Os nossos leitores conhecem bem o tal desaggravo da justiça e da moral empreendido pelo *Seculo* no chamado — *caso das Trinas*.

Pois como o Supremo Tribunal não esteve pelo tal *justo desaggravo* agora lembra o snr. *Perry Vidal* que se abra uma subscrição para se erigir a Sarah de Mattos um mausoleu ou louza condigna que atteste ao mundo pela inscripção que se lhe puzer, quanto essa creança foi martyr.

O sublinhado representa a copia fiel d'uma parte da carta enviada ao *Seculo*.

Diz o snr. *Perry Vidal* que a inscripção poderia ser a seguinte: *A infeliz Sarah de Mattos, deshonrada e envenenada pelo jeuitismo.— O povo portuguez.*

O auctor da lembrança subscreveu logo com 5\$000 rs e o *Seculo* dobrou a quantia e subscreveu com 10\$000 rs.

Visto que o mausoleu ou louza é erigida pelo povo portuguez, provavelmente estamos em vesperas de contempler alguma monumenta assom-

broso como as pyramides do Egypto. As bolsas de todos os amigos da justiça e da moralidade vão abrir-se com uma dedicação inexcedivel, para assim verberar todos os bandidos que não acreditaram que a Irmã Collecta praticasse o crime que lhe attribuiram os inimigos das congregações religiosas.

E embora taes inimigos pretextem motivos de moralidade, não ha duvida que o fim dos seus aranzéis é o descredito das mesmas congregações.

Infelizmente a nossa sociedade vac sendo invadida por crimes horriveis que põem em sobresalto os amigos da paz e da ordem; e não obstante isso não vemos que elles sejam calorosamente combatidos pelos que descobrem envenenamentos e desfloramentos nas educandas das Trinas.

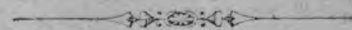
Como o celebrado caso das Trinas não rendeu tanto como se desejava, apparece em scena um desfloramento d'uma educanda do recolhimento de Unhão A proposito o *Seculo* diz que os commentarios que se podem tirar d'aquelle facto são mais uma condemnação contra os recolhimentos de educação jesuitica.

Nós bem sabemos que muito custa ao *Seculo* e aos que têm communhão nas suas ideias, que os paes e tutores continuem a entregar as filhas ás congregações religiosas para lhas educarem.

Esta insistencia dos paes e tutores em escolher as congregações religiosas para educar suas filhas e pupillas põe em evidencia a importancia dada aos clamores do *Seculo* contra as Trinas.

E porque não obstante a grande desmoralisação que vac pelas congregações religiosas, os fanaticos e paes desnaturados persistem em buscar alli os educadores de seus filhos, nós achavamos muito mais correcto, por mais approximado da verdade, que na inscripção destinada ao mausoleu de Sarah de Mattos a clausula— *o povo portuguez*— fosse substituida por estoutra— *O Seculo & C.^a* D'este modo ficava resalvada a verdade, evitando-se que os vindouros, ao lerem a inscripção do projectado monumento, fossem induzidos a julgar que Portugal inteiro se ergueu em pezo contra as Trinas. Ora este juizo seria um grave erro, porque n'este paiz muita gente, muitas familias honestas e altamente religiosas reprovaram a campanha do *Seculo* na questão das Trinas.

Guarda para si o jornal jacobino a gloria que lhe cabe e não a queira repartir pelo *povo portuguez* que na sua maior parte de certo regeita o obsequio.



FATAL DESCRENÇA



OS acontecimentos tristemente celebres a que temos infelizmente assistido n'estes ultimos tempos, levam a todos os espiritos a profunda convicção de que é doloroso o estado da sociedade, symptomatica a molestia de que enferma.

Perante as estatisticas do crime, cessa a opinião dos que julgavam ainda que este mal não tinha raizes profundas e que os palliativos eram sufficientes para a sua debellação.

Hoje, em vista do crescente dos criminosos que invadem os melhores centros pondo em sobre-salto os cidadãos pacificos, uma multidão se ergue aterrada, proclamando a necessidade urgentissima d'um travão potente que impeça os progressos d'uma tal enfermidade, mais perigosa que a peste, que de ordinario cede com a benignidade das temperaturas.

Será possível viver-se n'este estado de incerteza, encontrando a cada passo, no caminho que percorremos constantemente o cadaver d'um infeliz, alvo dos golpes do assassino perverso e repellente?

Como evitar tantas calamidades?

N'este momento em que os prelos gemem ao arremessarem para o dominio publico com as scenas de sangue que todos deploram, para levar a cabo a obra que todos julgam urgentissima, é necessario prescrutar as verdadeiras origens do mal, afim de que seja radical a cura que necessariamente se tem de applicar. . .

E' na descrença que devemos procurar a origem de taes aberrações!

E' a descrença a mãe geradora dos crimes que nos assustam e envergonham.

Deschristianizados os individuos, raspada do coração do homem a ideia d'um Deus, não ha estímulo sufficientemente poderoso que detenha a marcha vertiginosa do corcel feroz do crime, nada que detenha o punhal barbaro do assassino.

Perante um tal estado de nervosismo, especie de loucura que arrasta o homem sem fé a banhar-se no sangue quente da victima innocente, e isto com um desearo e cynismo repellente; perante um tresloucamento que põe em estado de sítio a vida dos cidadãos, não nos cega o odio nem a sede de vingança que esmague os atacados por taes molestias.

Não pedimos a forea onde sejam estrangulados os auctores de taes crimes; não queremos a guilhotina porque nos horrorisa o fatal brilhar da lamina, e o rolar sinistro d'uma cabeça no cesto fatal.

Não queremos a humanidade habituada a taes espectaculos, porque os sentimentos, embotados depois da contemplação frequente de taes scenas, familiarizam-se com ellas, e isso é um mal de peor especie.

Para domar os instinctos maus que uma pessima educação faz germinar em muitos corações, ha um meio mais efficaz para produzir o resultado sem a lagubre effusão de sangue.

E' o temor de Deus—é o receio da sua justiça que se ha de exercer em toda a plenitude.

E' necessario pois trabalhar assiduamente no sentido indicado pelas circumstancias actuaes, do contrario, os agentes da segurança publica, os que velam pela conservação da ordem, nada poderão contra a maré cheia dos que caminham ousados na sua faina destruidora.

Ravachol, o suppliciado de poucos dias, foi um perverso que desejava beber o sangue de todos os que possuissem bens.

Quería afogar a humanidade em sangue porque em seu coração jámais entrou um fagueiro lampejo de fé; foi um criminoso terrível, porque era descrente.

Logo, se este é o mal de que enferma a nossa sociedade, devemos trabalhar unidos forcejando com decidido empenho na propagação do remedio que nos ha de salvar do cataclismo eminente.

Congresso de jornalistas e escriptores catholicos

Bases approvadas pela Junta preparatoria, reunida em Coimbra, na redacção da «Ordem», no dia 10 de Julho de 1892:

I

O congresso será essencialmente pratico, isto é, cuidará sobre tudo de estudar os meios praticos de dar largo desenvolvimento á imprensa catholica e promover efficazmente a defeza dos altos interesses da religião e da patria.

II

Procurará estabelecer desde já, em Portugal, uma federação de jornalistas e escriptores catholicos que, ligados pelos vinculos da caridade christã e incondicionalmente sujeitos ao magisterio supremo do Vigario de Jesus Christo, trabalhem na propagação de jornaes e escriptos catholicos.

III

Esta federação tomará para seu padroeiro o grande doutor da Igreja S. Francisco de Salles, proclamado patrono da imprensa catholica pelo immortal Pio IX, promovendo-lhe todos os anno

uma solemnidade, para a qual serão convidados todos os jornalistas e escriptores catholicos. No dia d'esta solemnidade será lido, em assembleia geral, um relatorio dos trabalhos da federação effectuados durante o anno.

IV

O congresso cuidará especialmente :

- 1.º Da unidade e cohesão dos trabalhos da imprensa catholica ;
- 2.º Da necessidade de acabar, d'uma vez para sempre, entre jornalistas catholicos, com as questões irritantes tanto na materia como na fórma ;
- 3.º De estabelecer, entre os mesmos jornalistas, um systema de comunicação para informações e auxilio mutuo ;
- 4.º De procurar nos Seminarios, e principalmente nos estabelecimentos de ensino superior, atrahir á imprensa catholica a mocidade talentosa, convidando-a a escrever, dirigindo-a, animando-a ;
- 5.º Da fundação de bibliothecas populares e gabinetes de leitura, nas villas e terras importantes, empenhando n'esta obra os parochos e o Apostolado da Oração ;
- 6.º De estudar a attitude que os catholicos devem tomar nas eleições de deputados ; de promover a liberdade de associação religiosa ; de pugnar pela harmonia entre a Egreja e o Estado, perturbada pelas leis oppressivas da consciencia religiosa ;
- 7.º Finalmente, da energica promoção e defeza das nossas missões ultramarinas.

V

O congresso realizar-se-ha em Braga, no proximo mez de Setembro, a não ser que algum motivo de conveniencia obrigue a celebral-o antes ou depois.

VI

O regulamento interno e o programma do congresso serão elaborados pelo Dr. Luiz Maria da Silva Ramos e Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga Joaquim Domingues Mariz.

Coimbra, 10 de Julho de 1892.

A Junta preparatoria do Congresso de Jornalistas e Escriptores Catholicos.

12.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do «Amigo da Religião» n.º 189	661\$690
Mais do Arciprestado da Povoia de Lanhoso:	
Parocho da Esperança.....	500
Idem de Moure.....	1\$000
Abade de Cervães e freguezes	3\$500
Idem de S. Joao de Brito, de Guimarães....	3\$500

Do Arciprestado de Villa Real :

Nogueira, Parocho e freguezes.....	3\$500
Matheus, Parocho e freguezes.....	600
Andrães, Parocho e freguezes.....	4\$000
Parada de Cunhos, Parocho e freguezes.....	1\$010
Villa Marim, Parocho e freguezes.....	1\$000
Villa Real, P.º Francisco José Moreira de Carvalho, Vigario Geral.....	1\$000
Somma total.....	681\$300

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 14 de Julho, para a freguezia de Ribeiros, ao revd.º presbytero Paulo Mendes de Souza e Mello ;

Em 15, para a freguezia de Louredo, ao revd.º presbytero Bento José Alves de Mattos ;

Idem, para a freguezia de Cubalhão, ao revd.º presbytero Manoel Antonio Domingues Costa ;

Idem, para a freguezia de Bella, ao revd.º presbytero João José Ferreira ;

Idem, para a freguezia de Azões, ao revd.º presbytero Joaquim Velloso d'Oliveira ;

Em 16, para a freguezia de Correlhã, ao revd.º presbytero José Antonio Vieira Leitão ;

Idem, para a freguezia de Ruivos, ao revd.º presbytero Manoel José Gomes d'Araujo ;

Idem, para a freguezia de Seramil, ao revd.º presbytero Paulo Mendes Dias ;

Idem, para a freguezia de Sá, ao revd.º presbytero José Ferreira Norton ;

Em 18, para a freguezia de Jolda, ao revd.º presbytero Manoel de Souza Barboza ;

Idem, para a freguezia de Penso, ao revd.º presbytero João Dias da Silva ;

Em 20, para a freguezia de Castanheira, ao revd.º presbytero José Rodrigues Barboza ;

Idem, para a freguezia de Balazar, ao revd.º presbytero Antonio Ferreira Barboza ;

Idem, para a freguezia de Carvalhal, ao revd.º presbytero Antonio José Lopes.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes :

Em 18 de Julho, para a freguezia de Fonte Boa, ao revd.º presbytero Antonio Martins de Miranda ;

Idem, para a freguezia de Jou, ao revd.º presbytero Leonardo José Gomes Adão.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—Hoje sexta-feira—22 de Julho. Festa na igreja das Convertidas. Começa a novena de Santo Ignacio de Loyola e de Santa Anna.

Domingo—24. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador e na dos Remedios, onde tambem ha, de tarde, exercicios do SS. Coração de Maria e pratica. Procissão da Correia de manhã, no Populo. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição. Começa a novena de Santo Affonso de Ligorio.

Segunda feira 25. Indulgencia das sete igrejas em Braga. Festa de S. Thiago, em Santa Cruz, e de S. Christovão, em S. João da Ponte.

Terça-feira—26. Começa a novena de S. Domingos.

Quarta-feira—27. Começa a novena de N. Senhora das Neves.

Quinta-feira — 28. Romaria e festa do Senhor da Agonia e Santo Antonio na montanha da Falperra. Começa a novena do Divino Salvador.

Festa de N. S. do Carmo.— Esplendida esta festividade realisada no passado domingo no templo do Carmo.

A igreja, uma das mais bellas de Braga, estava ornada com muito gosto, apesar de presidir a todo o embellezamento uma simplicidade graciosa.

A imagem da Virgem, d'uma esculptura correctissima lá se ostentava sublime de magestade no seu riquissimo andor de prata, envolta em nuvens, em attitude de entregar o escapulario a um irmão da Ordem.

A' missa tocou no côro a orchestra dos snrs. Esmerizes que foram verdadeiramente felizes na execução de todas as partes.

Pelos fins da tarde, Fr. Manoel das Chagas, esse Varatojano tão intelligente como sympathico, mostrou mais uma vez os dotes de que dispõe para captivar com sua linguagem meliflua uma assembleia, satisfazendo plenamente a todos os ouvintes por mais graduados que sejam.

Durante o seu discurso mostrou com traços firmes e comprovou com argumentos que a Santissima Virgem a quem se dedicavam taes obsequios era a melhor advogada da humanidade, mas protectora especial dos que se não envergonham de trazer junto ao coração o escapulario d'aquella Ordem.

Desenvolvendo estes dous pontos a que accommodou com admiravel habilidade textos da Sagrada Escripura, de repente, arrebatado nas azas do entusiasmo, referindo-se ao juiz perpetuo da irmandade o nobre conde de Bertandos, que tanto se esmera no brilhantismo d'aquella festividade, fez ver que a fidalguia do Portugal era verdadeiramente crente.

Rejubilava com isto o virtuosissimo Varatojano e assim terminou o seu esplendido sermão a que assistiram tantas pessoas quantas comportou o templo.

A' noute houve illuminação, e foi queimado no Campo da Feira bastante fogo, enquanto uma musica entretinha os numerosos assistentes com as bem desempenhadas peças que n'aquelle dia exhibiu.

Dr. Pedro Gonçalves Sanches.— Está na Povoia de Varzim, fazendo uso de banhos este nosso amigo, sabio conspicuo e conego da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães.

Doentes illustres.— O snr. Visconde do Castello, illustrado professor do Seminario e Lyceu d'esta cidade, tem estado gravemente doente em resultado d'uma queda que ha pouco deu. Felizmente vae indo um pouco melhor com que muito nos rejubilamos.

— O revd.^{mo} snr. P.^o Julio Celestino da Silva, dignissimo reitor do Lyceu, professor intelligente e character integerrimo, tambem passa um pouco melhor dos padecimentos de que ha dias enfermara. Promptas melhoras é o que de coração desejamos a s. exc.^a

— Continúa no mesmo estado inquietador sempre, receiando-se a cada passo pela sua vida o revd.^{mo} Prior da freguezia de S. Victor, d'esta cidade. Deus allivie os seus padecimentos dolorosissimos.

Festividade.— Domingo á noute, na rua da Boa Vista, haverá um vistoso arraial e bazar de prendas como vespersas da festividade que se realisará na segunda-feira em honra do Apostolo S. Thiago, que se venera no seu oratorio, erecto na mesma rua.

Na noute de domingo afim de ver as illuminações, costuma comparecer muita gente.

Queixas.— São geraes n'esta cidade contra o pessimo serviço que a policia tem feito ultimamente.

A imprensa tem-se occupado de taes irregularidades, e concorda-se em que é urgentissimo dar-lhe uma nova orientação.

— Concordamos plenamente com tal alvitre.

Jornal que revive.— Affirma-se que em breve tornará a sahir á luz o bem redigido jornal, orgão do partido legitimista, «A Cruz e Espada» de que foi fundador o illustre escriptor Senna Freitas.

Muito folgamos de vêr entrar n'estas lides o novo collega e que venha energico para cortar cerce por tanta excrescencia que por ahí abunda infelizmente.

Longos annos de vida e prosperidade.

Despachos ecclesiasticos.—Presbytero Antonio Luiz da Costa Azevedo, parochio collado na egreja de S. Pedro Fins de Bellinho, diocese de Braga—apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Villa Boa, no concelho de Barcellos, da mesma diocese.

Presbytero Ignacio da Costa, parochio collado na egreja de S. Thiago Maior, diocese de Evora—apresentado na egreja de S. Thiago de Montemor-o-Novo, no concelho do mesmo nome, da mesma diocese.

Presbytero José Bento Ribeiro—apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Paredes, no concelho de Paredes de Coura, diocese de Braga.

Presbytero José Duarte de Almeida Martins, parochio collado na egreja de S. Pedro de Nariz, diocese de Coimbra—apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Vallongo, no concelho de Agueda, da mesma diocese.

Presbytero Manoel Francisco de Assumpção Borges—apresentado na egreja parochial do Salvador de Remalhe, no concelho de Bouças, diocese do Porto.

Presbytero Luiz da Silva Campos—apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Avioso, no concelho da Maia, diocese do Porto.

Declarado sem effeito o decreto de 26 de Junho de 1891, que apresentou o presbytero Antonio Joaquim Marques, parochio collado na egreja de Santa Maria de Martim, diocese de Braga, na egreja parochial de Santo Estevão de Bastuço, no concelho de Barcellos, da mesma diocese.

P.^o Villela da Motta.—Está nas thermas de Vizella, fazendo uso d'aquellas aguas para combater os seus padecimentos este nosso amigo, muito digno capellão-mór do hospital de S. Marcos, d'esta cidade.

Recebemos O Relatorio e Contas do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V em Braga, referente ao anno de 1890-1891.

Agradecemos.

Medidas sanitarias.—O veterinario do districto do Porto, Salgado, foi mandado apresentar ao governador civil d'esta cidade, afim de examinar o gado bovino suspeito da febre aphtosa.

Mais crimes.—Villa Verde acaba de ser theatro d'um crime que emocionou dolorosamente os seus habitantes.

No domingo passado, á noite, travando-se de razões no Campo da Feira José Lucio Pereira da Cunha, amanuense da Camara Municipal, e Lucio Ribeiro professor official da freguezia de Soutello, aconteceu que o amanuense caiu ferido pela navalhada vibrada pelo professor que se evadiu apesar de ir tambem ferido.

A policia investiga o paradeiro do criminoso.

Assassino.—Foi finalmente capturado hontem na Armada o assassino do ferreiro Manoel Evaristo da Costa de S. Victor, Manoel Borges.

Felizmente a justiça vae exercer-se implacavelmente contra o infame que roubou um esposo modelo e um pae estremecido.

Ainda bem que as diligencias policiaes foram n'este momento bem succedidas, e nós só temos que as louvar por isso.

Commissario de policia.—Pedi a sua demissão o digno commissario substituto o snr. Antonio Pereira de Magalhães. O snr. governador civil entendeu que não devia dar-lhe a exoneração do seu cargo, porque tem cumprido integralmente os seus deveres, como funcionario publico.

O snr. Pereira de Magalhães é um cavalheiro digno, um bello character.

Egrejas a concurso.—Estão a concurso as egrejas seguintes:

Aldeagavinha (Santa Maria Magdalena), concelho de Alemquer, diocese de Lisboa,

Atalaia (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Lameiros (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Parada (Santo André), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Pombeiro (S. Salvador), concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

Sinfães (S. João Baptista), concelho de Sinfães, diocese de Lamego.

Souropires (S. Lourenço), concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Touguinha (Santa Maria), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Valle de la Mulla (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Almeida, diocese da Guarda.

Villar Formoso (S. João Baptista), concelho de Almeida, diocese da Guarda.

Reguengo (S. Gregorio Magno), concelho de Portalegre, diocese de Portalegre.

Codeceiro (Nossa Senhora de Annuniação), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Maçainhas (Nossa Senhora da Fumagueira), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Manteigas (Santa Maria), concelho de Manteigas, diocese da Guarda.

Panoias (S. Salvador), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Trinta (S. Pedro), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Villa Garcia (S. Thiago), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

—Foi mandado abrir concurso para provimento da egreja de Santa Luzia de Pinhanços, concelho de Cella, diocese da Guarda.

Dr. Urbino de Freitas.—Chegou do Supremo Tribunal de justiça ao tribunal criminal do 1.º districto do Porto o processo Urbino de Freitas.

O processo foi no dia 18 do corrente, com vista ao respectivo juiz.

Será brevemente dado novo despacho de pronuncia contra o dr. Urbino de Freitas, a responder agora simplesmente pelo envenenamento e morte da sua sobrinha Maria Sampaio.

Partido legitimista.—O snr. dr. Pinto Coelho vae brevemente percorrer todos os districtos do paiz, afim de organizar o partido legitimista, á semilhança do que fez em Vianna do Castello. Começará provavelmente por Braga.

Jornal que fenece.—Consta que suspendeu a publicação o jornal *Noticiador*, que ha pouco viu a luz do dia n'esta cidade.

Leão XIII.—Uma nova Encyclica a respeito do ousado navegador Christovam Colombo, está sendo preparada pelo grande Leão XIII.

E' esperada anciosamente, pois o mundo inteiro que admira o grande Pontífice, dá aos seus ensinamentos o valor real que têm na orientação de todas as consciências.

Sempre a crise.—Apesar do tempo se ter apresentado bom para a agricultura que é bastante promettedora no anno corrente, todavia vae muito desanimo por ahí além, muita tristeza que amargura a existencia.

Os lavradores vêem o vinho da ultima colheita ainda nas adegas sem haver comprador, e o que vendeu foi por um preço excessivamente modico.

Emfim, esta circumstancia junta com a feroz exigencia do fisco, concorre para o mal que se observa. Pela cidade não me parece sorrirem melhores os tempos, nem serem mais fagueiras as circumstancias.

Em todas as ruas se encontram muitas casas por alugar, obrigando os proprietarios a abaxarem consideravelmente os alugueis, ou conservar-as sem inquilino. Oxalá que tamanha crise desapareça em breve e n'este sentido serão os nossos votos constantes.

—■■■■■ ■■■■■—

EXPEDIENTE

Aos nossos presadissimos assignantes dos concelhos de Celorico de Basto, Famação, Guimarães, Pova de Lanhoso e Vieira, que ainda estão em debito das suas assignaturas, referentes ao 1.º, 2.º e 3.º annos, participamos-lhe que se acham em poder do correio os recibos para a cobrança.

Pedimos encarecidamente a distincta finança de os satisfazer.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, o exc.^{mo} snr. P.º Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

Nas freguezias ruraes do concelho de Braga, o snr. Caetano José Alves.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

ANNUNCIOS

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação de verão, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o atesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continuam a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Pegueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO
VESTIMENTEIRO
91—RUA DO SOUTO—93
BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINLE e Ratisbonæ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente à arte typographica para o que tem uma variada colleção de tipos e viuhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de tipos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

